

Ano 12, Vol XXII, Número 1, Jan-Jun, 2019, p. 274-282.

ORIGEM E FORMAÇÃO DE CURUÇÁ-PA: IMPLICAÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DO LÉXICO CURUÇAENSE

Rízia Sâmela Martins Ferreira
Tabita Fernandes da Silva

RESUMO: Este estudo apresenta uma breve discussão sobre a história da formação e origem do município de Curuçá com o fim de refletir sobre o contato de povos na constituição do lugar, essa discussão faz parte de um estudo mais amplo que consiste em: fazer um levantamento dos itens lexicais que constituem o vocabulário linguístico de Curuçá; analisar os dados a partir de consultas a dicionários, glossários, para a identificação da procedência das palavras; relacionar a constituição do léxico em Curuçá, com os aspectos linguísticos e culturais que marcaram o lugar. Para fundamentação teórica, nos valem de Biderman (1984), para os estudos das ciências do léxico, Calvet (2002), Bagno (2011) e Mollica (2003) para a compreensão dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista. A metodologia constitui-se num plano de coleta de dados obtidos em pesquisa de campo, utilizando a técnica de entrevistas semi-estruturadas, documentadas em arquivos de áudio por meio da gravação digital e organizados por meio de fichas socioculturais dos sujeitos, os quais foram selecionados de acordo com variáveis sociais, como faixa etária, procedência, familiaridade e permanência na localidade. A pesquisa, em andamento visa encontrar marcas do contato entre povos na formação do lugar, com evidências nos itens lexicais dos campos lexicais da toponímia, da pesca, de expressões idiomáticas, entre outros campos lexicais já identificados.

Palavras-chave: léxico; Curuçá; contato; cultura.

ABSTRACT: This study presents a brief discussion about the history of the formation and origin of the municipality of Curuçá in order to reflect on the contact of people in the constitution of the place, this discussion is part of a larger study that consists of: to make a survey of the lexical items that constitute the linguistic vocabulary of Curuçá; analyze the data from queries to dictionaries, glossaries, to identify the origin of words; to relate the constitution of the lexicon in Curuçá, with the linguistic and cultural aspects that marked the place. For theoretical reasons, we use Biderman (1984) for the lexical sciences studies, Calvet (2002), Bagno (2011) and Mollica (2003) to understand the assumptions of Variationist Sociolinguistics. The methodology is a plan of data collection obtained in field research, using the technique of semi-structured interviews, documented in audio files through digital recording and organized through socio-cultural fiches of the subjects, which were selected according to social variables, such as age, origin, familiarity and permanence in the locality. The research, in progress, aims to find marks of the contact between people in the formation of the place, with evidences in the lexical items of the lexical fields of the toponymy, of the fishing, of idiomatic expressions, among other already identified lexical fields.

Keywords: Lexicon. Curuçá. Contact. Culture.

INTRODUÇÃO

É notória a grande diversidade das línguas humanas frente ao processo de transformação do homem em sociedade e da necessidade de manifestar-se, não somente para fins comunicativos, mas para algo muito além do ato de falar ou pensar. Conforme este processo de mutação do homem, a língua muda e sofre esta mesma transformação. Nesse sentido, ao estudar a língua de uma comunidade, deve-se ter em mente o grande aporte cultural ali evidenciado, uma história, um povo.

Nesse sentido, Labov (2008 [1972]) considera, ainda, que um estudo sobre a língua de um povo não deve limitar-se àquilo que é, estritamente, linguístico, pois se o objetivo está em explicar quais forças agem na língua, deve-se, portanto, incluir o modo como ela está inserida na sociedade, levando em consideração o fato de que cada variedade é resultado das experiências históricas e socioculturais do grupo de fala.

Partindo desse pressuposto, tomamos como objeto de estudo uma parte do conjunto do léxico, empregado em Curuçá, para analisá-lo em sua relação com a sociedade, a história e a cultura desse lugar. Através da investigação desse léxico, pretendemos chegar a resultados precisos e a respostas para diversos questionamentos sobre a constituição desse léxico, situando-o na realidade onde ele é empregado. Em geral, o léxico representa um reflexo da realidade linguística e dos aspectos socioculturais que regem uma comunidade de fala, sendo este um fator determinante para o entendimento da cultura de um povo.

Desse modo, o presente artigo traz um esboço de uma pesquisa em desenvolvimento que consiste numa investigação sobre a formação, origem e constituição do povo curucaense a fim de que seja possível relacionar tais aspectos com a constituição desse léxico que pretendemos analisar. Como os encontros entre grupos humanos diversos, falantes de línguas diversas foi bastante marcante na Amazônia, é bem provável, que, no léxico de Curuçá, sejam encontradas contribuições de outras línguas na formação desse léxico que vimos mencionando. Para tanto, foi feito um levantamento do vocabulário predominante entre os falantes da região tais como nomes de lugares, rios e igarapés, bem como os termos característicos mais recorrentes na fala dos moradores a fim de verificar a presença de elementos de outras línguas presentes na terminologia da região.

1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO LUGAR

Inicialmente, vale ressaltar que o município de Curuçá está localizado na costa Atlântica do continente Sul-Americano, no Norte do Brasil. É um dos 144 municípios que compõem o Estado do Pará, inserido nos 5.570 municípios brasileiros. De acordo com a localização geográfica descrita por Canindé:

O território curuçaense está encravado na borda atlântica extrema da planície fluviomarina amazônica, território inserido ainda no contexto da Planície Costeira paraense [que] abrange uma área relativamente restrita do nordeste do Estado do Pará que se estende da baía de Guajará (enorme estuário em forma de uma larga ria situada na desembocadura do rio Tocantins) até a baía de Viseu. [...] Sendo um dos 49 municípios da mesorregião do Nordeste do Pará. O município de Curuçá também é um dos 11 municípios da microrregião do Salgado, no Setor Costa Atlântica do Salgado Paraense e, dentro do conceito do Governo do Pará, na Região de Integração do Guamá (2015, p. 14).

O município de Curuçá está localizado cerca de 130 km da cidade de Belém, Capital do Estado do Pará, com um território de, aproximadamente, 672,61 Km², com uma população de 34.294 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Abaixo, uma figura ilustrativa corresponde ao limite territorial do município e sua localização:



Figura 1 - Limite Territorial do Município de Curuçá/PA.

Fonte: Canindé, Francisco (2015).

Para iniciar a discussão com relação aos fundamentos de origem do município, historiadores nativos afirmam que o processo de constituição histórica do espaço curuçaense deu-se como consequência da ocupação do espaço amazônico e está

estritamente ligado aos estabelecimentos jesuíticos durante o processo de colonização portuguesa.

Canindé (2015) descreve que o período pré-colonial da historiografia curuçaense compreende a ocupação dos franceses e, depois, a dos portugueses de São Luiz do Maranhão e vai até a ordem de instalação da missão jesuítica em Curuçá. Tal período é marcado pela hipótese de uma provável fixação de europeus no território curuçaense antes da empresa jesuítica. Contudo, ainda não há registros comprobatórios para assegurar esta proposição, pois, como afirma o autor, “o município de Curuçá ainda não dispõe de informações arqueológicas para compor e reconstituir os fatos históricos sobre a ocupação Pré-Colonial de seu território, isto é, os fatos que precederam a instalação da empresa jesuítica em Curuçá em 1653” (2015, p.43).

A ocupação do território pelos missionários europeus se deu pela cristianização dos povos nativos, cujo propósito consistia no principal objetivo das missões jesuíticas no período pré-colonial. Alguns documentos e estudos publicados por historiadores curuçaenses como Cunha (2007), na obra “Curuçá no Passado, Curuçá no presente” e Ferreira (2001), na obra “Fragmentos históricos de Curuçá” dão conta da hipótese de que os primeiros habitantes da região, antes da chegada dos missionários europeus, foram os povos indígenas, os Andirás, embora não se tenham registros documentais que possam garantir tal hipótese.

Embora não se possa precisar o início da povoação do território que hoje abriga o município de Curuçá com aguçada precisão documental dos fatos, mas é quase certo que antes de 1653 já havia na região que hoje delimita o território curuçaense, um aglomerado de aldeias indígenas, das quais uma dessas era denominada pelo nome nativo de Curuçá (CANINDÉ, 2015, p. 108).

Para compreender a história de fundação do lugar, estudiosos afirmam que em decorrência do estabelecimento dos jesuítas no território, fundou-se uma fazenda como sede para a missão, de nome Curuçá que, segundo um professor, *curuá* em tupi significa *furo* ou *bacia* e *uçá* refere-se ao *ucides cordatus cordatus*, o caranguejo. Não há datação exata e definitiva sobre a ocupação dos europeus na região, mas alguns documentos apontam para o ano de 1653, conforme aponta um trecho da pesquisa documental sobre a historiografia curuçaense, de Ferreira (2005):

A 28 de maio de 1653, os padres jesuítas Mateus Delgado e Manoel de Souza receberam como missão do padre Antônio Vieira a incumbência de levarem a cruz, a fé e (o) evangelho às já existentes 135 aldeias catalogadas pelo bispado do Pará, entre as quais a aldeia de Curuçá (FERREIRA, 2005, p. 20).

Dessa forma, é possível ter uma breve noção a respeito da fixação dos jesuítas no território curuçaense, e averiguar notável semelhança, considerando que as instalações jesuíticas, de fato, somente se fixaram no Grão-Pará no ano de 1653. Nesse sentido, o movimento de chegada dos colonizadores europeus afetou, de forma determinante, a constituição do território curuçaense, sendo possível compreender, em primeira instância, as influências culturais, políticas, econômicas e sociais do povo de Curuçá-Pa.

Pode-se, dizer, assim, segundo tais registros, que o município de Curuçá apresenta duas grandes matrizes étnicas em sua constituição: povos indígenas e europeus. Esses dois grupos de cultura e língua distinta compartilharam o mesmo espaço num determinado tempo, configurando-se no que a literatura da área chama de “contato”.

2 O CONTATO ENTRE LÍNGUA, POVO E TERRITÓRIO IMPLICADO NO ESPAÇO CURUÇAENSE

Pensando a presente pesquisa, é importante considerar o contexto social e cultural em que o objeto de estudo se encontra a fim de identificar com clareza três elementos fundamentais que indicarão possíveis caminhos para uma melhor descrição e análise dos dados. Neste tópico, estes elementos serão relacionados ao espaço curuçaense a fim de encontrar as implicações que a perspectiva da Ecolinguística trazida por Couto (2009) aponta para o presente estudo. O autor, partindo, de uma abordagem associada ao que ocorre na ecologia, busca relacionar as noções de língua, povo e território.

[...] para que haja uma língua (L) é necessário haver um povo ou população (P) que a forme e use, sendo que esse povo tem que viver e conviver em determinado lugar ou território (T) [...] vale o princípio uma língua, um povo, um território [...] Destacando a língua em seu interior, temos que o povo e o território constituem o seu meio ambiente (MA), ou seja, o MA fundamental da língua (COUTO, 2009, p. 19).

Partindo da observância deste princípio, o primeiro destes elementos fundamentais é a Língua. A presente pesquisa observa uma determinada língua em um

de seus aspectos. Desse modo, pensando o presente estudo, a língua oficial em uso no *locus* selecionado para a realização da pesquisa é a Língua Portuguesa, mais especificamente, o Português Brasileiro, considerado em suas manifestações variadas. O instrumento principal da língua nessa configuração é a oralidade, uma vez que serão utilizadas técnicas para coleta dos dados, como as entrevistas, a fim de coletar narrativas orais.

O plano de coleta dos dados pensa a pesquisa do ponto de vista da língua falada, no intuito de se obter dados da língua em seu caráter vernacular, isto é, com menor nível de monitoramento da fala. Além disso, vale ressaltar que o ponto fulcral da referida pesquisa é focalizar os itens lexicais recorrentes na fala dos moradores de Curuçá-Pará, para, então, partir para a identificação, seleção, descrição e análise dos dados.

O segundo elemento fundamental de acordo com os pressupostos da Ecolinguística consiste no povo. Para tanto, toda língua possui um povo que a fala e, não há como se estudar a língua de um povo, sem estudar os sujeitos envolvidos neste processo de interação. Ilari (2006) deixa tal princípio bem explícito quando afirma que a história da língua é a história de seus falantes. Língua e povo estão intrinsecamente relacionados e sua cisão não pode ocorrer. Nesse sentido, a pesquisa que propomos se valerá da colaboração de sujeitos falantes, pois sem eles, a pesquisa não teria êxito. Seja no nível escrito ou oral, um estudo lexical só torna-se possível na presença do falante, pensado no tempo passado ou no presente. Esses sujeitos são moradores do município de Curuçá, os quais serão selecionados conforme alguns critérios de seleção pré-determinados, de acordo com uma lista de variáveis socioculturais, incluindo jovens e idosos, de procedência e familiaridade nativa e de permanência local em longo prazo.

O terceiro elemento ou ecossistema fundamental na visão Ecolinguística consiste no território, o espaço onde o estudo é realizado. Para tanto, é importante considerar todo o processo de formação histórica do lugar, como se instaurou e se configurou o contexto de emancipação do município, que povos transitaram por este espaço, como se estabeleceram as relações de contato, que contatos existiram dentro deste território. Tais configurações já foram explicitadas no tópico anterior, cujas caracterizações podem ser aplicáveis ao conceito presente. Desse modo, a pesquisa que propomos relaciona esses três elementos, língua, povo e território, cujos resultados indicarão que, na língua, ficam registradas as pistas das relações entre povos no mesmo território.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No plano de coleta de dados é importante garantir o compromisso de aplicar as técnicas e instrumentos mais adequados para um levantamento sociolinguístico. Inicialmente, é preciso pensar nos critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa. A priori, temos a estimativa de até cinco sujeitos de cada faixa etária. Sobre a faixa etária, estabelecemos da seguinte maneira: FE I – 20 a 40 anos; FE II – 40 a 60 anos; FE III – a partir de 60 anos.

Estabeleceu-se esta forma de divisão por faixas etárias com o intuito de alcançar a diversidade da variável, em que será possível realizar uma pesquisa tanto com os mais jovens quanto com os moradores mais antigos da cidade a fim de verificar quais expressões sofreram alterações com o passar dos anos, quais delas ainda estão em uso, quais as novas significações e/ou ressignificações atribuídas no contexto atual e de que maneira elas comunicam aspectos da cultura curuçaense através das gerações. Seguimos com outras variáveis, dentre estas a *proveniência*, isto é, pessoas que sejam naturais de Curuçá; a *familiaridade*, pois os sujeitos deverão ser filhos e/ou descendentes de curuçaenses; e a variável *permanência*, pessoas que não tenham se afastado da cidade por um período muito longo.

Para o tratamento dos dados das pessoas entrevistadas, é importante realizar um levantamento das características socioculturais do sujeito, bem como também do município. O instrumento metodológico são as *fichas dos sujeitos*, com a informação de dados de identificação pessoal, procedência, familiaridade, registro de domicílio atual e anterior, indicação de tempo de permanência em cada uma delas. Também utilizamos a *ficha da localidade*, cujos dados necessários a serem informados são as características da localidade, histórico da localidade (como surgiu, data da fundação, primeiros habitantes), número de habitantes, dados sobre migração (de onde veio; se morou em outros lugares), infraestrutura da localidade (alojamento, escola, etc.).

Seguindo no plano de coleta de dados, está sendo realizada pesquisa de campo, com previsão aproximada de cinco viagens ao município para realização da coleta de dados para a pesquisa. O procedimento de coleta enfoca as narrativas orais dos sujeitos moradores de Curuçá, bem como as conversas informais e, ainda, os dados que serão

obtidos por meio de entrevistas. A documentação dos dados é feita em arquivos de áudio por meio do uso de recursos tecnológicos como o gravador de voz digital. Para organização dos dados, utilizam-se questionários e formulários como instrumentos de coleta a serem definidos no percurso e desenvolvimento da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trato com os dados coletados na pesquisa, de caráter parcial, é possível compreender inúmeras características voltados ao estudo do léxico. O fator do contato entre povos, a formação histórica e cultural do lugar, são algumas evidências já encontradas. No entanto, no presente artigo, pretendeu-se apenas clarificar o objeto de estudo e a forte associação entre língua e cultura que norteia este estudo. Quanto à análise dos dados, esta ficará para um estudo mais aprofundado sobre a pesquisa.

Este estudo demonstra a importância de um aprofundamento na investigação em busca de mais evidências lexicais a partir da coleta de dados, no intuito de corresponder às lacunas ainda presentes na questão norteadora do estudo proposto, levantar novas questões surgidas no decorrer da pesquisa, a fim de se verificar de que forma a análise linguística pode contribuir para oferecer mais evidências sobre o homem amazônida, seu espaço, suas línguas e seus contatos.

REFERÊNCIAS

- CALVET, Louis – Jean, **Sociolinguística**: uma introdução crítica / Louis-Jean Calvet; tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002. 160 p.
- CANINDÉ, Francisco. **História do Município de Curuçá no Estado do Pará**. Tomo I. Período Pré-Colonial (1612/15-1653) / Francisco Canindé – Curuçá-PA, 2015. 205 p.
- COUTO, Hildo Honório do. **Linguística, ecologia e Ecolinguística**: contato de línguas / Hildo Honório do Couto. – São Paulo : Contexto, 2009.
- CUNHA, Paulo de Tarso Monteiro da. **Curuçá no passado, Curuçá no presente**. História do município de Curuçá. 2ª Ed. Revisado e Atualizado. Belém/PA, 2007.
- FERREIRA, Paulo Henrique dos Santos. **Fragmentos Históricos de Curuçá**. Vol. I. 1ª Edição. Castanhal/PA: Graf-Set, 2001. _____
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE/Cidades/Pará/Curuçá**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150290>
- ILARI, Rodolfo – **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos** / Rodolfo Ilari, Renato Basso. – São Paulo: Contexto, 2006.

Recebido em 20/5/2019. Aceito: 26/6/2019.

Sobre os autores e contato:

Rízia Sâmela Martins Ferreira - Mestranda em Linguagens e Saberes na Amazônia
(PPLSA) - Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus de Bragança-PA.

E-mail: rizasamela@hotmail.com

Tabita Fernandes da Silva - Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília,
Brasil (2010), Servidor público da Universidade Federal do Pará.

E-mail: tabita@ufpa.br